

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 460 a 462

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 612 a 614, serão abordados nos estudos 460 a 462

Estudo 460

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) - Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Ao estudar o tema os jivas reencarnantes, temos tocado três tópicos:", na página 612, até ".....por interpretar mentalmente estes processos em termos de energia e de força.", na página 612.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul explica os motivos que O levaram a explicar três tópicos referentes ao processo de reencarnação dos jivas, as Mônadas.

O tópico Avatares foi explicado para eliminar a confusão reinante nas mentes dos estudantes sobre certos tipos de manifestação de Entidades avançadas. Dentro desse assunto, ou seja, a encarnação, o Mestre irá se ocupar apenas dos procedimentos utilizados pelo homem comum.

O tópico pralayas foi explanado com o objetivo de despertar nas mentes dos estudantes o conceito dos intervalos de passividade, que dependem dos períodos intermitentes de atividade. No caso do homem temos o período entre uma morte física e a encarnação seguinte.

O tópico Loto egoico e sua composição geral foi detalhado para que o estudante entendesse que a evolução afeta também esse corpo da Mônada e não apenas as formas do homem nos três mundos, ou seja, os corpos mental inferior, astral e físico. O Mestre deixa bem claro que há realimentação (feedback) no processo evolutivo. A medida que os três corpos inferiores (que constituem em conjunto a personalidade) evoluem, fazendo com que a personalidade se torne mais ativa e inteligente, o Ego, que se manifesta e aprende através da personalidade e com o que ela capta e assimila dos três mundos inferiores, evolui e aperfeiçoa seu corpo, o Loto egoico.

As conquistas de uma encarnação são armazenadas na Tríade inferior para posterior utilização na encarnação seguinte. Portanto os resultados são acumulativos.

Com isto o Ego torna-se mais ativo em seu mundo e passa a controlar melhor sua personalidade, irradiando com mais vigor suas energias e recebendo de volta os resultados.

Podemos estabelecer neste processo uma analogia com o Sol, o Ego, irradiando sua luz para seu satélite, a personalidade, que reflete para o Sol (o Ego) a luz recebida, aumentando a luz do Ego. Assim o Ego aumenta sua luz e sua glória cada vez mais e nas etapas finais nos três mundos inferiores o intercâmbio torna-se constante e intenso.

Nos mundos superiores ocorre uma interação semelhante entre a Mônada e Seu corpo de expressão, o Ego (a Joia no loto), por um curto período de tempo, nas etapas finais do processo evolutivo nos três mundos inferiores, após o homem ter ingressado no caminho iniciático. Mas só no próximo sistema solar esta interação entre a Mônada e o Ego será realizada com as máximas intensidade e eficiência, dentro de uma concepção lógica, porque o próximo sistema solar será o de Vontade ou Poder (Atma) e o aspecto mais elevado da Mônada (Atma) poderá se manifestar em toda a sua plenitude e glória.

O Mestre recomenda que interpretemos mentalmente em termos de energia e de força tudo o que Ele continuará a explicar sobre o processo utilizado pelo Ego quando quer se manifestar nos três mundos inferiores (mental inferior, astral e físico), ou seja, encarnar. Isto significa que teremos de raciocinar somente analisando energias atuando entre si, abstraindo qualquer visão de forma; como por exemplo uma carga elétrica positiva encontrando-se com uma carga elétrica negativa, ou um feixe de luz infravermelha incidindo num fotodiodo. É lógico que teremos de raciocinar para descobrir qual o fenômeno elétrico que irá resultar da interação de energias diferentes e o estado de consciência consequência deste fenômeno elétrico. Quando o Ego consegue emitir seu fogo solar para o chakra coronário, há uma alteração no estado quiescente (o estado normal) desse chakra, ou seja, os vórtices do chakra são dinamizados, aumentando sua velocidade de rotação e sua frequência de oscilação, com o que o estado de consciência do homem encarnado é alterado, o que se manifesta normalmente como surgimento de novas qualidades e às vezes como ampliação da capacidade de percepção de algum sentido. Há muito mais a ser dito sobre isto.

Estudo 461

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Do parágrafo "O Antigo Comentário diz: ", na página 613, até ".....e também os Logos planetários estão no caminho de iniciação cósmica.", na página 614.

"O Antigo Comentário diz:

"Quando a Chispa toca os quatro pavios, e quando o Fogo espiritual em sua tríplice essência se encontra com aquele que é combustível, surge a Chama. Fulgurando tenuemente no princípio parece se chegar à morte, porém os pavios ardem e fulguram retendo o calor. Este é o primeiro ciclo, e se denomina a roda *fulgurante*.

O fulgor se acrescenta em uma pequena chama, e os quatro pavios ardem porém não se consomem, pois o calor não é suficiente. A luz destes três fogos é tão tênue que não ilumina a caverna. Sem embargo, Aquele que se acerca e vigia, sente a chama e o calor essenciais. Este é o segundo ciclo, e se denomina a roda *que dá calor*.

A pequena chama se converte em uma lâmpada acesa. O fogo arde, e o fumo prevalece porque os pavios ardem intensamente e o calor é suficiente para destruí-los rapidamente. A lâmpada localizada em meio da escuridão, faz com que se manifeste a densa escuridão; a luz e o calor se percebem. Este terceiro ciclo se denomina a roda *iluminada*.

Os quatro pavios e a chama parecem ser um; desvaneceu-se quase todo o fumo porque o que mais se vê é a chama. A caverna se ilumina, embora a lâmpada todavia seja aparente. O quarto ciclo se denomina a hora da roda *ígneia*.

O ciclo final chega quando a lâmpada mesma tenha sido consumida, destruída pela intensidade do calor. Aquele que vigia, vendo realizado o trabalho, ventila o ponto central de fogo, produzindo-se uma repentina labareda. Os pavios nada são - a chama é tudo. A Ciência Sagrada diz que este se denomina o ciclo da roda *consumida*."

Neste simbologia arcana está oculto (em termos de energia e de atividade radiante) todo o segredo da energia egoica e do impulso que faz sentir sua presença na substância dos planos inferiores; o estudante deveria interpretar as frases que antecedem tanto macro cósmica como micro cosmicamente. Em toda manifestação o impulso originador vem do primeiro aspecto que se acha oculto no coração do loto egoico, porém dita Entidade atua de acordo com a lei; nas primeiras etapas (os primeiros três ciclos) o processo tem lugar sob a Lei de Economia, lei da substância mesma; nos dois ciclos finais esta lei se funde (embora não seja substituída, pois ainda é muito poderosa) com a Lei de Atração, a lei fundamental do Eu divino. A incompreensão disto tem dado lugar à confusão que existe nas mentes de muitos metafísicos com respeito ao que se manifestou primeiro, se o desejo ou a vontade, e a diferença que existe entre eles, e também entre impulso e propósito, instinto e intenção. Nas primeiras etapas o homem reencarna regido pela Lei de Economia; sem embargo, embora o aspecto vontade esteja detrás do processo, durante um largo período de tempo a atração da sensação e seu reflexo na consciência, o desejo, produz o renascimento. Sendo a sensação uma qualidade da matéria ou substância, o Eu no princípio se identifica com a sensação. Logo, quando o Eu começa a identificar-se consigo mesmo e a reconhecer a natureza do não-eu, a Lei de Atração e de Repulsão se faz mais ativa, soltando-se a vontade e o propósito conscientes. Deve ser recordado aqui que existe uma grande diferença, em tempo e espaço, entre o Logos ou Macrocosmos e o Homem ou Microcosmos. O homem corrente vem à encarnação por meio do impulso egoico, baseado no desejo e na relação entre o segundo e o terceiro ou o Eu e o não-eu. O homem trará oportunamente (por meio da evolução) a revelação do primeiro aspecto, e o impulso egoico (baseado na compreensão mental consciente do propósito em consideração) será o fator dominante, demonstrando-se por meio de uma definida vontade de atuar. Em relação ao Logos, a primeira etapa foi deixada muito atrás; a manifestação logoica baseia-se na vontade e no propósito e também na atividade consciente inteligente. A razão disto consiste em que o Logos e também os Logos planetários estão no caminho de iniciação cósmica."

Estudo 462

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A Encarnação - (b) A natureza do pralaya - 5. O grande pralaya - Considerações sobre o parágrafo "Temos considerado assim os diversos tipos de pralaya, no que afetam o ente humano.....", na página 595, até ".....3. Seu contato com um esquema produz a manifestação da quarta Hierarquia criadora e leva as Mônadas a adquirir forma nos três mundos.", na página 596.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul deixa bem claro o trabalho glorioso que está reservado para aqueles que conquistam a meta da nossa cadeia, a quinta Iniciação planetária, a terceira solar, e prosseguem nas conquistas maiores. Quando ingressam no caminho escolhido na sexta Iniciação, da Decisão, após liberados do seu trabalho ligado à Hierarquia planetária, são treinados e aprendem uma elevadíssima atividade cósmica e quando concluem o aprendizado e são "diplomados", vão trabalhar num chakra do corpo astral cósmico da Entidade cósmica que é Senhor do Raio do Iniciado.

Para ter uma ideia rudimentar desse tipo de vida e trabalho na matéria astral cósmica dentro de um chakra de uma Entidade cósmica Senhor de um Raio é imprescindível ter consciência iniciática, como diz o Mestre. Ter consciência iniciática é entender o que é viver e atuar no mundo das energias, totalmente livre de qualquer forma dos três mundos inferiores, inclusive a Alma ou Ego, é ter noção da vida da Tríade superior, o que só é possível por meio do antakarana, que estabelece o contato direto da unidade mental com o átomo mental permanente da Tríade superior. Só assim é possível entender, mesmo estando encarnado, o que é viver e atuar nos mundos amorfos (sem forma), o que o Senhor CRISTO expressou pelas palavras "Vida mais plena" e "Tesouros do reino de meu Pai", sendo "meu Pai" a Mônada.

Essa vida mais plena se expande e se eleva cada vez mais, a medida que o Iniciado prossegue na conquista de iniciações mais elevadas.

O Mestre realça Seu objetivo de estimular a pesquisa do estudante para a esfera do sistema solar, para que ele não fique restrito a seu pequeno mundo, a Terra. O trabalho dos Agnishvattas ou Manasadevas é de fundamental importância em todos os esquemas do nosso sistema solar. O nível de atividade desses excelsos Seres é um indicador do nível evolutivo de um esquema planetário.

No esquema de Júpiter ainda estão no começo do Seu trabalho, mas nos esquemas de Vulcano e Vênus estão quase no fim. A humanidade do esquema de Vênus está bem próxima do ápice da perfeição para este sistema solar, a perfeição de Budi. Por isto Vênus está passando por sua última ronda.

No nosso esquema Eles estão em pleno trabalho, mas só na próxima ronda, a quinta, atingirão o cume de Sua atividade. Nessa quinta ronda ocorrerá o "Dia do Juízo" do nosso Logos planetário, quando o "joio será separado do trigo", como diz a Bíblia, ou seja, serão expulsos aqueles que não apresentarem condições de conquistar a quinta Iniciação planetária nesta cadeia. Por isto é muito importante o desenvolvimento da mente (manas) ao máximo, com o objetivo de expressar budi, para se enquadrarem no "trigo", na próxima ronda e não serem expulsos do esquema, o qual entrará num período de aceleração para a conquista da perfeição prevista, após a batalha que será travada no mundo mental entre as forças do mal e as do bem, com a vitória das forças do bem, as quais reinarão soberanas no esquema, sendo expulsas definitivamente as forças do mal. Esta batalha no mundo mental repercutirá fortemente na Terra, pois o "Dia do Juízo" ocorrerá na metade da quinta ronda, quando a onda de Vida logoica estiver na Terra.

Os Manasadevas chegam em um esquema numa onda de energia manásica emanada pelo chakra coronário do Logos solar e quando passam pelo Seu chakra cardíaco Eles se dividem em sete grupos, um para cada Raio, cada grupo se dirige para um esquema determinado como uma

corrente de energia e chegando ao esquema levam as Mônadas humanas a adquirirem forma nos três mundos inferiores: mental, astral e físico.